**Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul**

**Unijuí**

**Aspectos Sociais do Sintoma**

**A incessante busca pelo corpo perfeito**

**Lucinéia Raquel Ludwig**

**Naiana Jeske**

**Santa Rosa, outubro de 2012**

1. **Introdução**

Uma das maiores preocupações do ser humano vem sendo o cuidado com o corpo frente ao espelho, o que provoca a angustia ou o gozo, dependendo da relação que se tem com o próprio corpo.

O corpo, atualmente, é pensado como fonte de prazer. A grande procura pelos serviços das academias de ginástica e por intervenções na estética corporal são características que nos apontam para uma nova relação com o corpo e os novos projetos de vida que estão por trás desse processo. Este é um momento em que o individuo poderá ter alguma idéia do impacto que o seu corpo irá provocar perante a sociedade.

O maior receio dos indivíduos que estão nessa busca pelo corpo perfeito atualmente é a gordura, pois perante a sociedade ela representa desleixo, o que parece comprometer o capital simbólico do corpo.

A cultura corporal é, um elemento preparatório de uma aparição pública. Trata de um processo de ajustamento social realizado pelo corpo, nesse processo, roupas, cosméticos, atividades físicas, formam um conjunto de produtos cobiçados, destinados a ser o camarim onde o ator social cuida daquela parte de si mesmo que vai exibir como se fosse um cartão de visitas de carne e osso. O corpo tem suas estratégias, sua apresentação materializa o estilo de vida de quem o possui, estilo este que é valorizado ou rejeitado pela sociedade.

Diante das questões que surgem perante essa incessante busca pelo corpo perfeito, buscamos nos remeter inicialmente a história do corpo desde a pré historia até a contemporaneidade para assim tentarmos compreender a relação do ser humano com seu corpo. Em seguida se trabalhará a questão do corpo como objeto de consumo, buscando a compreensão da idéia de que o corpo passou de objeto de desejo a objeto de consumo. Prosseguindo será abordada a questão da alienação e do gozo, o que faz com o que o individuo se torne alienado narcisicamente, pois a cada nova aquisição de um “produto milagroso” ele precisará descobrir uma nova maneira de gozo, um novo saber gozar. Por fim, iremos nos ater no sintoma social, como essa incessante busca pelo corpo perfeito pode ser trabalhada no ponto de vista do social.

1. **O histórico da beleza**

A preocupação dos seres humanos com o corpo não é algo recente, na pré historia surgiram os primeiros sinais de vaidade assim que se deu a diferenciação hierárquica. Os chefes dos grupos eram sempre os mais fortes, eles se enfeitavam com garras e dentes de animais ferozes que caçavam, também faziam “pinturas de guerra”, que acreditavam dar mais força ao guerreiro e também acreditavam que “assustava” o adversário.

No Egito homens e mulheres pintavam o rosto, fazendo com que a maquiagem se tornasse parte da higiene diária, uma espécie de ritual de beleza, eram os olhos que recebiam o maior destaque, sendo aumentados e delineados com carvão, as pálpebras eram esfumaçadas com uma sombra em pó, colorida, feita de pedra moída. Também utilizavam a henna, açafrão, curry, que são pós coloridos.

Na Grécia a maquiagem não era tão utilizada, a preocupação maior era com o corpo, faziam muitos exercícios físicos, massagens e banhos aromáticos. A maquiagem que faziam era leve e as mulheres faziam penteados elaborados com fitas e cachos. Os gregos acreditavam que a estética e o físico eram tão importantes quanto o intelecto na busca pela perfeição.

Os romanos faziam assim como os gregos exercícios físicos e banhos aromáticos, utilizavam óleos perfumados para massagem. A maquiagem das cortesãs era mais exagerada, mas as demais mulheres não deixavam de utilizá-las também.

No período da Idade Média e na Era Clássica essa preocupação com o corpo ficou em segundo plano, o corpo era tratado de forma discreta o que era exigido pelas crenças religiosas e leis divinas. As mulheres se cobriam com longas vestimentas e os cabelos ficavam escondidos, mas mesmo assim clareavam-os com água e cinza e no sol, as sobrancelhas eram depiladas, as faces eram beliscadas e os lábios mordidos para que ficassem rosados.

No Renascimento os decotes desceram, os penteados elaborados voltaram, juntamente com a maquiagem, o vestuário ganhou o luxo. As gordinhas eram as mais belas. O corpo em abundancia era sinônimo de saúde, virou moda depois que a peste negra eliminou quase dois terços da população européia no fim da Idade Média.

No século XVII houve a busca pela cintura de pilão, o ideal de beleza feminina foi exigindo formas frágeis. A cintura, o maior objeto de desejo, foi afinando cada vez mais à custa de espartilhos e até de cirurgia para remoção da última costela.

No século XVIII o corpo voltou a ter destaque, pois a burguesia voltou a se autoafirmar por meio de uma nova relação corpo-essência. Os burgueses buscaram desenvolver a noção de corpo disciplinado e saudável para se destacar da aristocracia decadente e do proletariado desregrado. Por causa da ascensão do capitalismo industrial o corpo começou a ser visto como algo produtivo e assim recebeu uma maior valorização. O exagero na maquiagem retornou, o pó de arroz ganhou vez, foi o apogeu da seda, das rendas, do cetim. Os decotes eram maiores e no colo era derramado vinho para ficar rosado.

No século XIX o “movimento ginástico europeu” buscou construir homens ideais, mais fortes e saudáveis através de métodos da ginástica. As roupas ficaram mais fechadas e discretas e a maquiagem deveria ser pouca.

Após a Primeira Guerra Mundial as mulheres assumiram novos papéis, assumiram o mercado de trabalho, o vestuário se tornou prático e adequado às rotinas de trabalho.

Nos anos 20 as mulheres estavam em busca do peito achatado. A emancipação feminina pôs fim aos espartilhos. O belo eram as silhuetas cilíndricas – cintura, seios e quadris parecidos nas medidas. As mulheres enrolavam faixas sob a roupa para achatar seios e quadris.

Nos anos 40 a mulher era vista como mulher macho, a Segunda Guerra Mundial exigiu a força do trabalho feminino e o ideal de beleza se adaptou: passou a compreender formas mais masculinizadas. Entram na moda também ombros largos.

Nos anos 60 a magreza e traços de boneca tornam-se as características mais desejadas pelas mulheres. Começa aqui o sonho de ser eternamente jovem. Com o movimento hippie, também passa a ser moda ter um corpo sem curvas e com os seios pequenos.

Nos anos 80 a busca era pelo corpo sarado, musculoso, para assim enfrentar os homens no mercado de trabalho e defender-se da violência. Os homens queriam músculos torneados para esconder o vírus do HIV, que deixava os portadores muito magros.

No fim dos anos 80 o estereotipo era o detop model com aparência de corpo saudável, e com curvas.

Nos anos 90 e 2000 surgem a anorexia e a procura pelo silicone, a anorexia cresce entre as adolescentes. Sendo que as mulheres querem seios grandes, conseguidos com silicone.

No século XXI os ideais de beleza impostos pela indústria da moda com o auxilio da mídia se tornaram uma obsessão global. As pessoas buscam formas de transformar o físico para atingir a perfeição e atender os padrões. Porém as conseqüências dessa busca pela perfeição aparecem na anorexia, bulimia, entre outras doenças relacionadas ao corpo, sem falar do consumo desenfreado de medicamentos para emagrecer, o uso de anabolizantes e até mesmo cirurgias de alto risco e desnecessárias.

Dessa forma o corpo se transforma em um objeto, pois é algo moldável, o que faz com que os sentidos sejam massificados por causa da ditadura da beleza.

1. **O corpo como objeto de consumo**

O corpo passou a ser objeto de consumo a partir do momento que a mídia interveio com promessas de que é possível um corpo perfeito se adquirirmos um determinado produto, é a tal promessa de “bem-estar”, ainda que a aquisição desse produto permita ao individuo uma identidade social, sentem-se dentro de uma competição em busca da felicidade. Mas o que as pessoas que buscam um corpo ideal não percebem é que a mídia está presente para aumentar o lucro das empresas que vendem esses produtos, as propagandas são sedutoras e todos querem o produto para atingir o corpo que tanto idealizam, mas ao adquirirem o produto muitos se frustram, pois não tem o resultado esperado, o que faz com que essas pessoas apelem para métodos muitas vezes de alto risco.

O objeto de consumo é o algo a mais que se busca de uma mercadoria, nesse sentido o corpo é o objeto e o algo a mais é todo o processo que acontece em busca do corpo ideal, pode-se dizer que é toda a “construção” que se faz desse corpo através de spas, clinicas estéticas, dietas lights, fitness, anabolizantes e processos cirúrgicos. Para que assim o corpo seja visto como sinônimo de salvação psíquica e social.

Esse processo de “construção” torna o corpo um “corpo rascunho” que é um amontoado instável e assimétrico de pele, músculos, ossos e cabelos que estarão para sempre em busca do desenho perfeito que é moldado por signos do consumo. Como conseqüência disso se busca uma felicidade que implica em promessas de “bem-estar”, mas que na verdade provoca um “mal-estar”.

O corpo passou a ser um patrimônio que pode ser manipulado como um dos múltiplos significantes de estatuto social. Deve ser o mais belo dos objetos que possuem, manipulam e consomem psiquicamente.

O corpo é visto como algo que proporciona prazer ao outro, o que fez com que no século XXI as pessoas buscassem o corpo ideal para impressionar o outro e assim ser objeto de desejo, porém pode-se dizer que a situação está fora de controle, pois o corpo passou de objeto de desejo a objeto de consumo, o que faz com que pessoas que não aderem a esta idéia sejam vistas como desleixadas, preguiçosas, etc e acabam sendo excluídas do meio social.

A principal conseqüência ao aderir esse padrão imposto pela mídia é a frustração, a angustia, a alienação a que se submetem essas pessoas, sem falar da relação com o corpo que se torna desprazerosa. Apesar da busca desenfreada pelo corpo ideal ainda é possível perceber que essa busca é responsável em promover o gozo. Mas a alienação e o gozo fazem parte da valorização narcísica que é constituinte do sujeito, sem essa valorização não há sujeito desejante.

A dedicação ao cuidado do corpo exacerbou os aspectos meramente físicos, tornando-se o próprio corpo um cartão de visitas que antecede a própria comunicação verbal do indivíduo. O corpo, paradoxalmente, passa a ser algo muito mais do que os seus aspectos físicos ou funcionais. Ele, em si próprio, comunica mais do que o próprio indivíduo, já que é por meio dele que se dá a primeira percepção do mundo exterior ao nascer, antes mesmo da consciência do próprio ser.

1. **O sujeito alienado e a busca pelo gozo**

As propagandas regulam o gozo a partir do suposto saber do consumidor, perpassando a mensagem de que o sujeito sabe o que quer. Isso leva o sujeito a ficar convicto do que quer levando-o a ação imediata de consumir. A propaganda como laço social é eficiente, tornando-se fiadora do saber do gozo do sujeito, assim ela garante o saber do sujeito alienando-o, fazendo com que esse sujeito repita o ato do consumo.

A mídia através da propaganda se utilizará da idéia “isso é o que você sempre quis”, fazendo com que cada vez que o sujeito adquirir um novo produto terá que ir em busca de um novo saber gozar e quem resiste a esse consumo é visto como “você não sabe o que é bom”.

A promessa de gozo faz com que o não - gozar confronte o supereu, provocando assim uma transformação social, o que provocaria um mal-estar na sociedade do consumo, ou seja, quando se perde o sentido, quando cai seu saber, ocorre a repetição do ato de compra, tornando-se uma compulsão e um sintoma.

Segundo a psicanálise o que move o desejo é a referência do eu ideal, que tem a matriz simbólica do Nome-do-Pai, ou seja, não existe desejo sem lei, sem falta, sem castração, o gozo estará articulado ao eu ideal, o que faz com que o sujeito busque o objeto perdido na dimensão do real, como por exemplo, busque através de cirurgias estéticas, spas, remédios para emagrecer, etc.

Segundo Freud o mal estar na civilização provoca um sentimento de culpa inconsciente, fazendo com que atualmente a mídia apresente um sistema de papeis sexuais como modelo, então o sujeito sente-se culpado por não atender esses ideais.

Atualmente é possível perceber que o padrão imposto pela mídia, de que o corpo perfeito é a felicidade que todos buscam e desejam, faz com que mulheres e um crescente número de homens tornem-se sujeitos compulsivos em busca desse corpo perfeito, apelando para a tecnologia, sem perceber o quanto estão alienados ao consumo que promete o corpo ideal, assim como é preciso que saibam gozar a cada aquisição de um novo produto “milagroso”.

Pode-se dizer que a sociedade está alienada a um discurso produzido pelo mercado baseado na ciência e na complacência das mulheres, este que é um discurso sustentado pela cultura da imagem que aponta a falha e o saber como repará-la. Isso faz com que o significante corpo ideal se perde como gozo desenfreado no imaginário feminino. É importante lembrar que a mulher se sente inferiorizada, pois entende a castração como ferida narcísica. Diante da idéia do corpo perfeito se sente privada no real de algo que teria direito, ou seja, um corpo sem faltas, sem falhas, assim não poupa sacrifícios para a realização de um sonho.

1. **A busca do corpo ideal como sintoma social**

Entre os espaços sociais em que se apresenta, nas artes, por exemplo, o corpo feminino é reconhecido como objeto do olhar e do desejo (aspectos que logo se tornam alvo das campanhas publicitárias), mas aparece calado devido ao pudor que lhe é exigido como marca de feminilidade.

De acordo com Perrot, esse silêncio permeia a função anônima e impessoal da reprodução, bem como a reprovação do prazer sexual, que através dessas práticas sociais constitui a ‘frigidez’ feminina. Esse silêncio oprimente é reforçado pelo discurso médico no que se refere às doenças das mulheres (sempre consideradas eternas doentes) e ao seu restrito papel familiar.

Quando nos questionamos sobre o significado do corpo através da saúde, força, identidade, estética, qualidade de vida e beleza, buscamos uma resposta considerando os valores culturais que nossa sociedade relaciona ao padrão físico ideal. Atualmente, as questões da imagem corporal têm representado a aceitação ou não do indivíduo em todas as esferas (social, cultural, política e econômica) da sua interação, seja no trabalho ou nas relações pessoais, podendo o corpo tornar-se inclusive fator de discriminação e exclusão social, caso o indivíduo estiver fora dos limites estabelecidos pelos padrões vigentes em nossa sociedade. Nunca se falou tanto do corpo como hoje, nunca se falará tanto dele amanhã. Um novo dia basta para que se inaugure outra academia de ginástica, alongamento, musculação; publiquem-se novos livros voltados ao autoconhecimento do corpo; descubram-se novos preconceitos quanto à sexualidade, outras práticas alternativas de saúde; em síntese, vivemos nos últimos anos perante a incontestável re-descoberta do prazer, voltamos a dedicar atenção ao nosso próprio corpo.

É dentro desse contexto que o corpo passa a ser cultuado. Um culto que exige, em sua maioria, sacrifícios. O corpo passou a ser palco privilegiado da ascensão, da aceitação social. Entretanto, o problema que se impõe é que por trás desta busca incessante pelo belo, pelo estar bem consigo mesmo, há, de acordo com Neto (1996, p. 10), um "narcisismo e um individualismo exacerbados que levam as pessoas a acreditar no elixir da vida, em poções mágicas, na juventude eterna". Podemos observar que, para se sentirem entre os belos, os indivíduos fazem de tudo, até procedimentos que podem acabar mal. Com efeito, "no século XXI, o risco que muitos preferem evitar é o de serem diferentes. A palavra de ordem hoje é intolerância à feiúra, à diferença" (ZERO HORA, 2007, p. 18).

Nunca tantos medicamentos, moderadores de apetites e suplementos nutritivos foram criados para atenderem a busca do corpo perfeito. Também, nunca tanto dinheiro foi gasto, investido em academias, em clínicas de tratamento cirúrgico e estético e em pesquisas para atender esta demanda pela busca do "corpo ideal", magro e jovem. O culto excessivo à magreza cria um desequilíbrio. Se, antes, emagrecer era tornar-se saudável, agora, torna-se insana obsessão e, dessa forma, vem provocando mudanças nos padrões de comportamento humano. Cada vez mais o indivíduo precisa ser magro para se sentir magro e menos gordo para se sentir gordo (ZERO HORA, 2007).

O corpo tornou-se um símbolo dentro da sociedade que o considerará aceitável, ou não, conforme a cultura daquela estrutura social. O indivíduo é visto através de uma lente cultural. Há uma idealização da imagem corporal como padrão que deverá ser seguido. No meio escolar, por exemplo, que é constituído por crianças e adolescentes que estão se sociabilizando, a imagem do corpo é tomada como importante fator de identidade e de comunicação.

Por vivermos em uma sociedade capitalista, renunciamos o gozo, para assim entrarmos no laço social, porém somos tentados pela promessa de possivelmente recuperarmos esse gozo perdido através do consumo. O laço social serve para manter ilusões, o sujeito que não tiver os mesmos ideais dos demais será excluído do laço social, ele proporciona a ilusão de sermos amados e reconhecidos pelo mestre.

O laço social é designado por Lacan como um discurso, sendo o discurso uma defesa contra o real, pela via do simbólico. É o laço social, ou seja, o discurso que organiza para os seres humanos a convivência, barrando o acesso ao gozo. O laço social só acontece pela via do discurso este que é estruturado de um saber, fundado sobre a linguagem, composto de significantes integrando uma rede desse saber. Assim podemos dizer que o discurso é uma organização coletiva para gestar o gozo e instaurar um limite

É necessário diferenciar sociedade de laço social, pois não é a mesma coisa. A sociedade é algo na qual precisamos confiar, mas não conhecemos o seu funcionamento, é preciso ter fé na sociedade. Já o laço social é o campo do Outro, o sujeito não está sozinho, é onde nasce o sujeito. Segundo Lacan o laço social é uma relação de dominação entre dominante e dominado, sendo uma relação de apropriação feita pelo sujeito.

Por ser o gozo algo perdido o sintoma é o que possibilita o acesso, através do simbólico. Por ser o sintoma simbólico é uma verdade escondida que permite uma satisfação sexual, precisando ele ser decifrado. O sintoma é significante por isso só tem sentido com outro significante, assim pode- se dizer que o sintoma neurótico é um protesto diante do que o social exige como renuncia ao gozo. O sintoma se produz onde o gozo se perdeu, o objeto de satisfação é perdido. O sujeito é excluído da cena primaria, esta que é a relação sexual entre os pais vista pelo sujeito, na qual percebe que foi excluído. O que permite gozar de um prejuízo, ou seja, ao sintomatizar transforma a exclusão em um ganho. Assim podemos dizer que o sintoma social é a representação coletiva da “cena primaria”, ou seja, o pai gozava de todas as mulheres da horda e o sujeito era excluído. No entanto pode- se dizer que o sintoma social marca o que particulariza uma sociedade. O sintoma é o que inscreve o sujeito no discurso, ou seja, no laço social.

O sintoma é o que amara o significante e o gozo. A relação entre os seres humanos se caracteriza pela coletividade, porém algo sempre escapa, introduzindo a dimensão do real, ou seja, a “relação sexual” como impossível, sendo o discurso o ordenador desta relação.

Isso nos leva a perceber que as patologias existentes ligadas a busca do corpo perfeito se fazem presente na contemporaneidade, são elas a anorexia e a bulimia resultantes do desequilíbrio que há entre corpo e psique e no ponto de vista do contexto social pode-se pensar que essas patologias surgem como sintomas sociais, pois o apelo para que se invista ao máximo no corpo está cada dia mais presente, afetando principalmente jovens mulheres que sofrem com o difícil tratamento dos sintomas dessas patologias, sendo que é uma doença em que os sintomas são refletidos na excessiva preocupação com o peso, a imagem corporal e o medo de engordar.

Assim sabe-se que o que conduz para o entendimento dessas patologias são problemas emocionais individuais e padrões familiares disfuncionais. São indivíduos, principalmente do sexo feminino que segundo alguns autores têm déficit do senso de identidade próprio que continua a funcionar como crianças no qual predomina a falta de autonomia e egocentridade.

Segundo alguns autores que exploram as questões familiares de anoréxicas as mães são intrusivas, superprotetoras, ansiosas e perfeccionistas, tem medo de separar-se dos filhos, já os pais das anoréxicas são tidos como retraídos emocionalmente, passivos e fechados, o resultado dessas relações são mãe e filha grudadas e o pai é excluído dessa relação.

Segundo Sheila Weremchuk Ida:

“Sendo assim, parece haver um certo consenso de que todos são capazes de modificar e transformar o próprio corpo a fim de adequar-se aos critérios de beleza, juventude e preocupação excessiva com a aparência predominantes em nossa cultura” (p. 9)

Para compreender melhor as patologias em questão é preciso entender o que cada uma representa. Inicialmente o DSM-IV e o CID 10 referem-se à Anorexia e Bulimia Nervosa, sendo que o termo anorexia deriva do grego *orexis* (apetite) acrescido do prefixo *an* (privação, ausência). No entanto essa não seria a expressão mais adequada, pois é possível identificar uma luta contra a fome, portanto essa luta é uma característica da patologia, pois a perda de peso é exagerada devido a redução de alimentação, atividade física em excesso. O termo bulimia refere-se a ingestão de uma grande quantidade de alimento alternada com comportamentos para evitar o ganho de peso, através de vômitos ou uso de laxantes. Então o que se percebe é que a anorexia e a bulimia sempre estiveram presentes na nossa historia, porém desde o instante que o culto ao corpo foi instituído essas patologias se tornaram algo muito mais presente no nosso dia a dia e os números chegam a ser assustadores.

O corpo tornou-se uma mercadoria rentável, passível de ser desejado, exposto, comprado, assim como a modernidade instaurou o culto a mercadoria, nada mais é desejável do que ter um corpo perfeito, não se busca tanto adquirir bens moveis e imóveis como o tão sonhado corpo perfeito. Assim pode-se dizer que as relações sociais ficam ostentadas pelo corpo. Tende-se o conhecimento de que a mídia fornece a propaganda com modelos e atrizes de corpos saudáveis e perfeitos, o que move o sujeito a tentar atingir a meta de ser semelhante a modelo ou atriz que a mídia mostra e se isso não acontece ou os resultados desses sacrifícios não são os resultados esperados o sujeito se depara com a decepção e assim não se permite o gozo, tendo assim que encontrar uma nova forma de gozo.

É possível perceber que a propaganda surge como uma espécie de operador totêmico e as formas perfeitas como totens midiáticos.

Segundo alguns autores é possível interpretar a anorexia e a bulimia como um adoecimento coletivo, ou um sintoma social que traduz o fracasso do individuo na adequação ao padrão estético vigente que é a ditadura estética da magreza.

No entanto o que nos leva a pensar que a busca pelo corpo perfeito tornou-se um sintoma social parte da idéia de que atualmente o meio social através da mídia instaurou um estereotipo de corpo belo e saudável como sinônimo de bem estar e felicidade, ou seja, quem não fizer parte do grupo de pessoas que faz de tudo para obter o tão desejado e idolatrado corpo saudável, magro, seria vista como uma pessoa desleixada, desregrada, preguiçosa.

A busca pelo corpo perfeito é imposta pelo discurso, este que é organizador do meio social em que se vive, é ele que permite a convivência entre os seres humanos, por isso pode-se pensar na possibilidade de que a busca pelo corpo perfeito tornou-se um sintoma social, sendo que como já foi dito o sintoma social é o que particulariza uma sociedade, então por ser o corpo algo moldável sempre se está buscando a perfeição. É através do discurso que os indivíduos se submetem a métodos muito arriscados para tentarem atingir a perfeição. Mas é preciso ter claro que o discurso não é aquele quem vem um individuo e obriga outro a participar dessa busca pelo corpo perfeito, o discurso que se fala aqui é o que a mídia impõe atrás das propagandas que de alguma maneira acabam seduzindo o sujeito e ele passa a acreditar na idéia de que se as celebridades que a mídia mostra conseguiram o corpo tão sonhado, tão idealizado, é porque se adquirir determinado produto também alcançará seu objetivo.

Assim como já foi dito o sintoma se produz onde o gozo se perdeu, ou seja, a cada nova aquisição de um produto que promete o corpo perfeito, o sujeito precisa encontrar uma nova forma de gozo, porém como o gozo é impossível a aquisição de um novo produto se torna uma compulsão e cada vez mais é preciso consumir para tentar buscar o gozo que se perdeu.

Portanto ao sintomatizar o sujeito se insere no laço social, por isso podemos dizer o porquê atualmente essa busca pelo corpo perfeito é um sintoma social. Ainda que as conseqüências que essa busca traz são as patologias de ordem emocional que atingem tanto psíquica e organicamente os indivíduos e o tratamento delas é bastante complicado até que o individuo e a família aceite a doença para se dedicarem ao tratamento que precisa da colaboração de todos.

1. **Conclusão**

É necessário ter consciência de que todo ser humano tem seus limites, se esses limites forem extrapolados o corpo irá reclamar. Entretanto o que se percebe é que atualmente os seres humanos são se importam mais com seus limites, apenas querem o corpo perfeito e para isso não medem os esforços, não respeitam mais o próprio corpo. Assim que acreditam ter alcançado o objetivo desejado orgulham-se em mostrar fotos de como eram antes e como estão agora, mas enganam-se quem acreditar que esses indivíduos estão satisfeitos com o corpo agora, eles ficarão nessa busca do corpo perfeito eternamente, ou seja, sempre estarão em busca do gozo, pois é constituinte do sujeito.

A preocupação com a aparência, a ostentação, o desejo de bem-estar que leva o individuo a correr ou a se desgastar, a velar pela alimentação ou a saúde, em nada modifica, no entanto, a ocultação do corpo que reina na sociabilidade. A ocultação do corpo continua presente e encontra o melhor ponto de análise no destino dado aos velhos, aos moribundos, aos deficientes ou no medo que todos temos de envelhecer. Um dualismo personalizado de algum modo se amplia, é necessário não confundi-lo com "libertação". A esse respeito, o homem só será "libertado" quando qualquer preocupação com o corpo tiver desaparecido.

É possível perceber que a busca pelo corpo perfeito imposta pela mídia faz com que homens e mulheres se vejam obrigados a aderir a dietas absurdas, exagerar nos exercícios físicos e usar medicamentos que prometem o corpo perfeito. A mulher se vê obrigada a ter o corpo definido e ser magra, já o homem precisa ter o corpo forte. Porém essa trajetória não é tão simples e nem tão pouco saudável, o que trazem conseqüências ao ponto de tornarem esses indivíduos anoréticos e ou bulimicos.

O que é mais preocupante é que as academias estão se tornando locais que deveriam visar a qualidade de vida do individuo, mas o que se percebe é que passaram a valorizar a estética, chegando a vender medicamentos sem receita medica.

Pode-se concluir que a incessante busca pelo corpo perfeito tornou os indivíduos capazes de sacrifícios que nem eles próprios acreditariam ser capazes de fazer, porem sob influencia da mídia não medem esforços e pouco se importam com as conseqüências, a ponto de atualmente a busca pelo corpo perfeito ser visto como sintoma social, pois é um estereótipo imposto que promete a felicidade plena ao individuo.

**Referências**

**A sociedade do culto ao corpo perfeito** – Firace Renata – Espaço Cidadania – Universidade Metodista de São Paulo – Disponível em http://www.metodista.br/cidadania/numero-59/a-sociedade-do-culto-ao-corpo-perfeito/ Acessado em 10.08.12 às 14:32

**Circulo da Beleza e Estilo** Ester Dani – Disponível em <http://www.circulodabeleza.com.br/p/historia-da-beleza.html#comment-form> Acessado em 10.08.12 às 15:33

**O corpo idealizado de consumo: paradoxos da hipermodernidade** – Montefusco Real Vila Érica, Rêgo do Oliveira Mariana, Severiano Vieira Fátima de Maria- Revista Mal Estar e Subjetividade , vol. 10, n° 1, Fortaleza, março 2010 Disponivel em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1518-61482010000100007&script=sci_arttext> Acessado em 10.08.12 às 16:15

**O Corpo: o mais Belo objeto de consumo** – Amorim Aparecida Maria – Disponível em http://culturadietetica.wordpress.com/2009/06/14/o-corpo-o-mais-belo-objeto-de-consumo/ Acessado em 10.08.12 às 17:03

**Comendo, comendo e não se satisfazendo: apenas uma questão cirúrgica? Obesidade mórbida e o culto ao corpo na sociedade contemporânea** – Rocha Livia, Novais Vilhena de Joana, Vilhena de Junia – Revista Mal Estar e Subjetividade, vol. 8, n° 2 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1518-61482008000200006&script=sci_abstract> Acessado em 10.08.12 às 17:52

**Imperativo de gozo e propaganda no laço social da sociedade de consumo**- Ramos Conrado – Mental, vol. 5, n° 9, Barbacena, novembro 2007 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-44272007000200007&script=sci_arttext> Acessado em 11.08.12 às 14:23

**A mulher e o corpo ideal na contemporaneidade: uma questão entre o desejo e o gozo** – Araujo Lucia Maria, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo- SP- Trabalho apresentado no Colóquio Franco- Brasileiro, na Universidade Paris 13, Paris- França, 2001 Disponível em <http://www.ip.usp.br/laboratorios/lvida/coloquios/amulher.htm>

Acessado em 11.08.12 às 15:19

**Corpo e Identidade** – Berger Mirela DCSO/UFES Disponível em http://www.mirelaberger.com.br/mirela/download/semana\_cs\_minicurso\_aula3.pdf Acessado em 20.09.12 às 20:34

**Anorexia e Bulimia: Uma Perspectiva Social** – Ida Weremchuk Sheila – UFRGS Porto Alegre 2008 Dispovivel em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14279/000656664.pdf?sequence=1> Acessado em 20.09.12 às 20:39

**Tirania da estética** – Diario web móbile Disponivel em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14279/000656664.pdf?sequence=1> Acessado em 20.0912 às 21:02

**A busca pelo corpo “perfeito”** – Minilua Disponível em http://minilua.com/busca-pelo-corpo-perfeito/ Acessado em 29.09.12 às 14:00

**Quando a busca pelo corpo perfeito se transforma numa doença** – Mundo Real Disponível em http://mundoreal.spaceblog.com.br/602792/Quando-a-busca-pelo-corpo-perfeito-se-transforma-numa-doenca/ Acessado em 29.09.12 às 14:15

**O sintoma social** – Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica – Vanier Alain - Ágora (Rio J.) vol. 5 no.2 Rio de Janeiro July/Dec. 2002 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-14982002000200001&script=sci_arttext> Acessado em 05.10.12 às 17:04

**Laço Social: uma ilusão frente o desamparo** – Ceccarelli Roberto Paulo Disponível em <http://ceccarelli.psc.br/paulorobertoceccarelli/?page_id=151> Acessado em 06.10.12 às 14:00

**Psicanálise e Laço Social: Breve considerações** – Vieira Pereira Marina, Besset Lopes Vera Disponível em <http://www.polemica.uerj.br/7(4)/artigos/lipis_3.pdf> Acessado em 0610.12 às 14:20

**Perversão da cultura, neurose do laço social** – Poli Cristina Maria – Ágora (Rio J.) vol. 7 no. 1Rio de Janeiro July/Jan . 2004 Disponível <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982004000100003> Acessado em 06.10.12 às 15:00

**Considerações sobre psicose e laço social: “o fora do discurso da psicose”** – Generoso Maria Cláudia Clinicaps Disponível em <http://www.clinicaps.com.br/clinicaps_pdf/Rev_04/Revista04_art2_cl.pdf> Acessado em 06.10.12 às 15:20